



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: O Impacto Da Alergia À Proteína Do Leite De Vaca No Desenvolvimento Pondero-Estatural De Lactentes

Autores: Camila Maria Pinheiro Machado Martins Barbosa 1, Mirela Silva Souza 1, Lygia de Souza Lima Lauand 1, Clarice Blaj Neufeld 1, Mauro Sérgio Toporovski 1

Resumo: Objetivo(s) Avaliar a evolução pondero-estatural de lactentes com diagnóstico de alergia à proteína do leite de vaca (APLV) em diferentes tempos de evolução e correlacionar com o tratamento adotado (Formula Extensamente Hidrolisada – FEH, Fórmula de Aminoácidos – AA, Fórmula de Proteína Isolada de Soja – FS e Leite materno com dieta de exclusão – LM). Método Estudo descritivo retrospectivo de análise de prontuários de lactentes com APLV em seguimento no ambulatório de especialidade da FCM da Santa Casa de São Paulo no período de 2015 a 2017. Analisadas variáveis epidemiológicas e antropométricas classificadas de acordo com o Z score da tabela OMS (peso, estatura e índice de Massa Corporal - IMC) iniciais e de seguimento: 2 a 3 meses e 5 a 6 meses de tratamento. Os pacientes foram separados em 2 grupos de acordo com a terapêutica: LM versus uso de fórmulas. Análise estatística realizada com teste não paramétrico de Friedman e teste de Kruskal-Wallis. Resultados Avaliados 21 pacientes com APLV, 62% são do sexo masculino e 38% feminino, com uma mediana de idade de 2 meses, exceto para o grupo de soja que obteve mediana de 17 meses. Do tratamento realizado, 38% dos pacientes receberam AA, 23% FEH, 19% LM, 15% FEH + LM, e 5% FS. A média peso, estatura e IMC aumentou com o tempo em todos os grupos, exceto para o grupo FEH + LM que no tempo de 5-6 meses apresentou diminuição do peso médio, sem atingir, no entanto, escores < -2. Em 19% (4/21) tinham baixa estatura para idade e passaram para adequada, independente do tratamento instituído, num intervalo de 5-6 meses. Todos os pacientes que receberam AA permaneceram como adequados em todos os tempos avaliados. Há diferença no IMC entre os tempos 0 e de 2 a 3 meses quando comparados os grupos de fórmulas versus LM, porém nenhum deles está abaixo do z score -2. O grupo que recebeu fórmula teve uma melhora nos parâmetros de IMC chegando a valores próximos do z score 0. conclusão(ões) Devido ao fato de ser um centro de referência, os casos avaliados são mais complexos. Dessa forma, exigem uso de AA em sua maioria. As crianças com APLV que recebem tratamento adequado apresentam recuperação dos z escores de peso/estatura/IMC. O manejo de fórmula especial nos pacientes analisados foi o tratamento mais eficaz para manter os escores próximos da eutrofia.